

COMBATE A DENGUE: GÊNEROS TEXTUAIS E ENSINO

Welder Thomaz Monteiro de Almeida – wellderthomaz@gmail.com

Marco Antônio Rosa Machado – machadorvd@yahoo.com.br

RESUMO: O combate a dengue é um trabalho focado no gênero campanha comunitária e vinculado ao projeto anual sobre o tema dengue da escola campo sendo desenvolvido em específico no ensino fundamental, este trabalho proporciona ao educando refletir sobre a formação de sua própria cidadania, o desenvolvimento das competências de leitura, escrita e habilidades orais mediados pela disciplina de Língua Portuguesa, ao levar as mensagens frases e orações sobre campanhas de combate a dengue mostra-se importante debater com os alunos sobre cuidados em relação prevenção da saúde da comunidade e além disso estudar e analisar características dos gêneros textuais, a linguagem verbal/escrita e não verbal expressas no gêneros etc. Porém há fronteiras impostas pela escola que impedem a implementação da teoria estudada na universidade de serem executadas com sucesso na prática do cotidiano escolar, sendo assim a escola assume métodos de ensino pobres que são totalmente embasados no livro didático e que de certa não abrangem suficientemente a importância de gêneros textuais em sala de aula ou em projetos realizados pela escola para realidade dos alunos.

Palavras-chave: Gênero textual campanha comunitária, ensino, teoria-prática.

Introdução

O projeto “Combate à dengue” é desenvolvido todos os anos no Colégio Estadual Zeca Batista, porém neste trabalho em específico no 6º e 8º ano, turmas A. Durante o desenvolvimento do projeto os alunos foram envolvidos em todas as atividades de maneira a obter uma educação conscientizadora para prevenir a dengue na comunidade. O combate a dengue é uma responsabilidade dos órgãos públicos e de toda a comunidade. Na escola os alunos deverão buscar informações e dados e participando de atividades de leitura, oralidade e escrita pretendemos dialogar e conscientizar aos estudantes sobre a importância do combate à dengue obedecendo as etapas do desenvolvimento das atividades. Refletindo sobre o processo de ensino-aprendizagem utilizando o gênero textual “Campanha comunitária” buscamos extrair deste gênero textual em específico atividades que envolvam tanto o tema do projeto mas também, o debate sobre as características da campanha comunitária entre outras relacionadas ao ensino de Língua Portuguesa.

A escola tem o especial papel na vida dos estudantes para concretizar a ideia de prevenção contra o mosquito da dengue (*aedes aegypti*). A cidade de Anápolis no ano de 2016 já lidera *ranking* de morte por dengue em Goiás, posto que há uma trágica situação de alto número de mortalidade em Anápolis e sendo a escola concebida como um espaço privilegiado de construção de cidadãos, saberes e veiculada a disseminação da informação, justifica-se a importância da elaboração e implementação do projeto “Combate à dengue” na comunidade escolar para melhorar a qualidade de vida, gerar educação e prevenir este tipo de doença. A escola deve ser um local aberto a novas informações e conhecimentos mas na prática a escola contemporânea ainda adota o tipo de pedagogia liberal e tradicional onde utiliza um modelo de ensino-aprendizagem engessado que dificulta problematização de novas formas de ensino-aprendizagem e a visão crítica de conteúdos importantes como gêneros textuais para disseminar novos conhecimentos e ouvir a voz do aluno em debates, seminários etc.

Referencial Teórico

O estágio supervisionado é uma experiência muito enriquecedora para o profissional da educação (estagiário), pois é a oportunidade e o momento adequado em que o graduando poderá ter a chance de ver as relações pedagógicas estudadas na universidade serem executadas na prática. O professor em processo de formação é um sujeito que pode refletir melhor sobre a relação que terá com seu aluno, a teoria, a prática, os objetivos e a avaliação. Esta reflexão é feita no diário de classe do professor, mas é errôneo utilizá-lo somente para a retenção de lembranças, experiências com os alunos, frustrações em sala de aula e tampouco deve ser utilizado para seguir os padrões do sistema escolar. (ELIZABETH; WALLACE; CACIONILA).

Nesse sentido, ressalta-se o fato e a importância do professor utilizar seu diário para refletir melhor sobre formas de romper com os padrões tradicionais que “engessam” o desenvolvimento do ensino crítico social dos conteúdos, pois os alunos precisam ter acesso a diferentes tipos de linguagem e desenvolver sua capacidade de compreender a linguagem padrão, logo, ter acesso aos diversos tipos de possibilidades para acessar e compreender a escrita expressa nos textos produzidos pelos diversos gêneros. Os alunos devem ter contato com os gêneros textuais na escola, pois fora da escola sabemos que existe uma cultura muito baixa de leitura e não se pode utilizar somente livros didáticos para tratar sobre a linguagem dos gêneros textuais, ou seja, é necessário criar mais situações e condições para os alunos

terem mais acesso gêneros como campanhas, jornais, artigos de opinião mas sempre respeitando a faixa etária de cada turma e assim criando condições de enriquecer pouco a pouco a cultura de leitura entre os alunos, precisamos utilizar estes meios de escrita produzidos pelos gêneros textuais como uma forma de auxiliar o desenvolvimento lexical e sintático na produção de melhores textos que recentemente são demanda da sociedade atual.

Essa prática pode ser realizada pela escola juntamente com os professores dentro da sala de aula podendo ocorrer através de debates, seminários, projetos etc. Mas ainda precisamos adotar padrões pedagógicos com mais qualidade de ensino e mais abrangências de métodos para aproveitar melhor o espaço que a escola pode abrir para disseminação de novos conhecimentos que não se limitam aos padrões escolares impostos por livros didáticos ou regras gramaticais.

O ser humano é tido como um ser social, por isso dependemos das relações humanas, pois ninguém aprende sozinho. Para disseminar o conhecimento é preciso que haja interação entre os falantes de uma mesma língua. Nesse sentido, a aprendizagem ocorre pela troca de saberes, ou seja, na interlocução que se verifica o sentido da comunicação entre os falantes. Para sensibilizar aos estudantes do 8º ano utilizamos o gênero textual campanha comunitária por meio da disciplina de Língua Portuguesa, então, apresentamos aos alunos de forma interativa através de diferentes cartazes com diferentes frases e orações o tema “Combate à dengue”. Os cartazes possibilitaram criar situações de reflexão sobre a importância da prevenção da dengue, a saúde da comunidade e as características do gênero textual campanha comunitária como o próprio modo de produção da linguagem verbal escrita expressa neste tipo de suporte. Azeredo (2010, p. 35) descreve,

Nossas necessidades comunicativas são múltiplas e os conteúdos de nossos atos verbais ilimitados. No entanto, a vida em comunidade se caracteriza pela repetição e padronização das situações interativas e pela previsibilidade dos atos verbais que realizamos nessas situações. Noutras palavras, a maior parte de nossa atividade discursiva se processa como um ritual: em situações que se repetem para o conjunto da comunidade e para cada pessoa em particular, igualando-nos nas necessidades comuns pelo uso das mesmas frases e pela construção de textos que realizam tarefas comunicativas ‘comuns’.

Na escola da sociedade contemporânea podemos nos comunicar por dois tipos de linguagens: a linguagem verbal, que usa a palavra falada e/ou escrita. É fundamental para interação entre o professor e os alunos, ou seja, a partir da linguagem e do diálogo podemos resolver conflitos por meio de debates e melhorar o processo de ensino-aprendizagem. Sendo

assim, a linguagem verbal e o diálogo tornou-se fundamental para conscientização dos alunos sobre a prevenção da dengue. Entretanto, temos também, a linguagem não verbal expressa por meio de imagens, figuras, desenhos, símbolos. Ambas linguagens são fundamentais na prática escolar e ainda melhor quando são mediadas por gêneros textuais pelo professor. Apropriando-se da linguagem não verbal adotou-se aqui o suporte (cartazes) de maneira a estudar com os alunos o gênero textual Campanha Comunitária e pretendia-se explorar ao máximo por meio do ensino de Língua Portuguesa as características de sua linguagem durante o desenvolvimento do projeto. Porém existem dificuldades de implantar ideias novas no estágio e que impedem o sucesso de atividades a serem elaboradas pelo estagiário juntamente com o apoio da escola nas principais etapas do estágio supervisionado (Semirregência/Regência). Nos dias atuais é trivial a ideia de que os gêneros textuais, são fenômenos históricos, intensamente associados à vida cultural e social, ou seja, na prática escolar poderá ordenar e estabilizar a comunicação do dia-a-dia (MARCUSCHI, 2003).

A leitura de textos expressos em gêneros textuais como campanhas comunitárias, notícias e outros não somente sobre o tema dengue mas também outros temas é uma condição de “ser mais” para os alunos, para criar uma nova situação de ensino, conhecerem o mundo e interagir em grupos, fazendo leitura de diferentes textos com o professor e uns com os outros os alunos puderam descobrir o que cada um dos textos expressam. Freire (1987, p. 19) descreve: “ No momento porém, em que se comece a autêntica luta para criar a situação que nascerá da velha, já se está lutando pelo “SER MAIS”. Com a utilização de Campanhas comunitárias se torna possível analisar e discutir por meio dos cartazes que foram selecionados os perigos da dengue para a saúde da população, mas além disso explorar as características sobre a linguagem com prática desta ação de análise linguística estamos saindo da velha situação que impede a qualidade no ensino e levando os alunos a compreenderem melhor a escrita expressas nas em campanhas por exemplo as o fato das frases serem escritas no modo verbal imperativo. Os grandes suportes de gêneros textuais vem contribuindo de forma marcante com as atividades comunicativas da realidade social e ajudam a criar e propiciar a abrangência de gêneros novos e a discussão das características tanto de novos ou “velhos” gêneros textuais com os alunos (MARCUSCHI, 2003).

Basicamente trabalhar com gêneros textuais é despertar o senso crítico sobre o tema e juntamente com os alunos e refletir sobre a razão da escolha do modo verbal imperativo na produção do gênero, ou seja, a linguagem utilizada. Com a leitura dos cartazes havia o

objetivo de criar um debate sobre as frases expressas em cartazes de campanhas comunitárias ou notícias e, então, encontrar as características do gênero campanha estudado por exemplo a utilização do imperativo na linguagem não verbal em campanhas comunitárias contra a dengue que possuem objetivos de expressar, ordem, pedido, sugestão, recomendação, alerta ou aviso ao leitor e assim conscientizar sobre a importância da prevenção da saúde da comunidade. A prática comunicativa que tendo como base um suporte do gênero textual a ser analisado de certa forma possibilita redefinir aspectos centrais na observação do uso da linguagem escolhida e assim refletimos sobre relações entre oralidade e escrita que ultrapassa as fronteiras impostas pela não utilização de suportes (MARCUSCHI, 2003).

Porém, para que o estudante e o profissional da educação (estagiário) possam desempenhar seus papéis de forma colaborativa e plena é preciso que haja colaboração por parte da diretoria e coordenação da escola para compreender o papel de importância a ser desempenhado pelo estagiário na escola aceitando novas ideias, é preciso que os projetos sejam melhores planejados e que o ambiente onde se realiza o ensino aprendizagem esteja aberto a debates e ofereçam condições mínimas para que novos processos se verifiquem.

Pensando nesse aspecto mostra-se importante trabalhar com uma pedagogia de projeto que contemple além da questão da saúde um pouco mais sobre a importância da Língua Portuguesa e de gêneros textuais para mediar estes tipos de atividades e que o estudo dos gêneros textuais seja, aplicado, com mais frequência na sala de aula por meio de leituras e discussões sobre os textos. Utilizando simples cartazes de campanhas o professor poderá perceber as características presentes na linguagem não verbal e ir além, do desenho e dos símbolos, para dialogar por exemplo sobre as figuras de linguagens junto com intenção da escolha de letras grandes para estes tipos de campanhas.

Destacando a função de letras grandes para chamar a atenção do leitor para a causa. Justificando a função desta escolha no sentido do próprio gênero exigir esta característica e assim tornar a mensagem mais pertinente para o leitor, ou seja, mais significativa e atraente. Certos gêneros como a campanha comunitária já têm um determinado uso e funcionalidade, precisamos investir no quadro comunicativo e funcional para enfatizar com mais vigor novos objetivos, dialogar e trabalhar com diferentes suportes em sala de aula partindo do mais simples ao mais sofisticado e aproveitar todos os recursos educativos que cada gênero textual pode oferecer (MARCUSCHI, 2003).

Dialogar e “relembrar” com os alunos a definição básica de dois conceitos importantes sendo estes o conceito de frase e oração. Os cartazes podem ser utilizados para exemplificar aos alunos o conceito de frase. Sabe-se que a frase é definida como um enunciado de palavras com sentido completo e é importante para os alunos saber e guardar este tipo de informação. Nesse sentido as palavras são como unidades fundamentais a serem empregadas na comunicação interpessoal, em situações reais e únicas, perguntas, respostas, ordens, declarações, exclamações, promessas e pedidos são todos atos comunicativos que chamamos de frases (AZEREDO, 2010, p. 136).

Esclarecer que a frase pode ser formada tão somente por uma só palavra, por exemplo com a palavra “cuidado!” que possui seu sentido próprio ou mais palavras, duas ou três que possuem sentido quando juntas.

O conceito de oração pode ser explorado da mesma forma para exemplificar este conceito, os alunos podem realizar a leitura de cartazes que formam a oração. Ressaltar a ausência de verbos em frases e a presença de verbos em orações. A partir desta observação pode-se definir e concluir o conceito de oração. “Chamamos oração à unidade gramatical centrada em um verbo flexionado em um dado tempo e constituída, tipicamente, de duas partes: sujeito e predicado (AZEREDO, 2010, p. 136).

Resultados e discussão

A partir das atividades relacionadas à análise do gênero textual campanha e o uso dos dois tipos de linguagens em sequências didáticas, torna-se mais prazerosa a participação de todos os alunos com interatividade e na construção de seu próprio conhecimento. A universidade mostra que podemos utilizar novas formas de interatividade para sensibilizar na compreensão dos conteúdos, dentre as possibilidades podemos utilizar diferentes materiais didáticos além do livro para melhorar a qualidade do ensino-aprendizagem, os alunos podem ter acesso a revistas, jornais, hipertextos, laboratório de informática, livros literários mas para essa mudança ocorrer é fundamental que a escola esteja aberta para utilizar os novos métodos de ensino e aderir com mais frequência os gêneros textuais na prática, apesar das fronteiras impostas pelos padrões escolares tradicionais de certa forma houve uma mudança com a realização deste projeto na escola. Entretanto, a aplicação dos gêneros textuais em sala de aula por exemplo durante o período de regência não obteve sucesso, pois os professores seguem

totalmente os padrões de ensino determinados pelo livro didático escolar, este fato limita totalmente a ação do estagiário e a implementação da teoria acadêmica na prática escolar.

Para este tipo de trabalho e projeto a escola de certa forma julga mais importante para os alunos a realização de atividades lúdicas em sala de aula como por exemplo confeccionar cartazes, mas pouco do que pode ser aprendido em relação a leitura de gêneros textuais é colocado em prática em sala de aula. Neste sentido durante a confecção dos cartazes para campanhas é importante deixar os alunos utilizarem a imaginação e saber que estão trabalhando em favor de uma boa causa e com os cuidados e a prevenção contra a dengue, mas também, os alunos precisam compreender o verdadeiro sentido das atividades que são realizadas pela escola entendendo o valor e a importância da linguagem para sensibilizar a comunidade em geral, precisam saber construir seu próprio conhecimento. Em muitas situações são as formas que determinam o gênero, já em outras serão as funções, portanto, haverá situações em que o próprio suporte ou o ambiente em que aparecem os textos que determinaram o gênero presente criando seu sentido na comunidade (MARCUSCHI, 2003).

No projeto com a confecção dos cartazes e a colaboração e participação dos alunos fez-se fundamental elaborar frases e orações para conscientizar a população através do gênero campanha comunitária colocando os conhecimentos adquiridos em prática e assim os utilizamos o mural da escola para expor todos os trabalhos realizados em grupos. Os gêneros não são instrumentos estanques e enrijecedores da ação criativa. Caracterizam-se como eventos textuais altamente maleáveis. Dinâmicos e plásticos surgem emparelhados a necessidade e atividades sócio culturais, bem como na relação com inovações tecnológicas (MARCUSCHI, 2003).

Considerações Finais

Esperava-se que com o projeto os alunos se envolvessem na proposta de trabalho e executassem as atividades com eficiência e entusiasmo, mas diante da situação real em meio aos problemas existentes em relação a indisciplina e outras questões sobre o próprio tempo da escola algumas atividades se sobressaem melhor do que outras, porém todas podem ser repensadas novamente. Este projeto discorreu sobre questões ligadas a educação para a cidadania e o papel da escola pública, particularmente, do ensino de Língua Portuguesa para o desenvolvimento da cidadania e percepção crítica de análise do gênero textual campanha comunitária dos educandos. Apresentamos os cartazes do gênero textual campanha

comunitária para os alunos, mas de certa forma poderíamos haver explorado melhor a linguagem expressa neste tipo de gênero textual com os alunos e em outros tipos de gêneros como notícias e charges, sendo assim o foco do projeto no colégio possuía como objetivo maior a conscientização dos alunos em relação a prevenção da doença e a saúde da população. Especificamente sugere-se que a escola tenha potencial para contribuir para o desenvolvimento da conscientização e utilizar os gêneros textuais em nossas práticas comunicativas gerando assim a cidadania entre os jovens para que possam ser mais participativos através de temas que lhes permitam analisar e refletir criticamente questões ligadas ao bem estar de nossa sociedade por exemplo as questões ambientais sanitárias que foram apresentadas no desenvolvimento do projeto.

Além disso, a escola deve alcançar um patamar mais elevado para utilizar a criatividade de trabalhar melhor os gêneros textuais em sala de aula e abrir espaço para este conteúdo seja trabalho com mais autonomia pelo estagiário, utilizar mais debates e despertar o senso crítico dos alunos em relação a linguagem. O aluno de fato aprende aquilo que faz parte de sua vida de sua realidade, mas a escola possui o papel fundamental de contribuir com construção conhecimento juntamente com os alunos e aproveitar todas as possibilidades de ensino-aprendizagem existentes, sendo assim os alunos poderão passar todos os conhecimentos adquiridos adiante.

Referências

AZEREDO, José Carlos de. **Gramática Houaiss da língua portuguesa**. São Paulo: Publifolha, 2008.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987. 3 v.

MARCUSCHI, L. A. **Gêneros textuais: definição e funcionalidade**. In: DIONÍSIO, Angela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora (Org.). **Gêneros Textuais & Ensino**. 2. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2003. p. 19-36. Disponível em: http://www.uems.br/site/nehms/arquivos/53_2014-04-04_12-17-14.pdf. Acesso em: 17. 2015

MENEGOLO, Elizabeth D. da C. Wallace; CARDOSO, Cancionila Janzkovski. **Diários de classe: traços históricos de um ensino de língua**.